

ALTERNÂNCIA E ITINERÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA TURMA GUARÁ - UFPR LITORAL

ALTERNATION AND ITINERANCY IN RURAL TEACHER EDUCATION: THE GUARÁ CLASS EXPERIENCE AT UFPR LITORAL

Evelly Louise Teodoro¹
Andressa Kerecz Tavares²

Resumo

Este artigo apresenta e analisa a experiência da aplicação das pedagogias da Alternância e da Itinerância na turma Guará da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, ofertada pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, com início em 2015. A pesquisa tem caráter qualitativo, e os dados foram coletados por meio de questionários semiabertos respondidos por estudantes concluintes do curso. Os resultados evidenciam que a maioria dos discentes reconhece a efetiva vivência dessas pedagogias ao longo da formação, destacando como principais contribuições a integração entre teoria e prática, a valorização dos territórios de origem, a permanência de estudantes trabalhadores e o fortalecimento dos vínculos com as comunidades. Entre os desafios apontados, destacam-se questões logísticas e financeiras, como transporte, distância das famílias e limitações estruturais. Conclui-se que as metodologias da Alternância e da Itinerância desempenham papel fundamental na construção de uma formação docente contextualizada, contribuindo para a permanência estudantil e a articulação entre saberes acadêmicos e populares.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação de professores; Saberes do território; Litoral do Paraná.

Dossiê: Artigo Original: Recebido em 14/05/2025 – Aprovado em 22/12/202x – Publicado em: 29/12/2025

¹ Graduada em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. e-mail: evellyleichenring@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4980-4363> (autora correspondente)

² Graduada em Engenharia Agrônoma, Mestre e Doutora em Ciência do Solo. Professora adjunta do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Setor Litoral, Matinhos, Paraná, Brasil. e-mail: andressa.tavares@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0936-5458>

Abstract

This article presents and analyzes the experience of applying the Pedagogies of Alternation and Itinerancy in the Guará class of the Degree in Rural Education – Natural Sciences, offered by the Federal University of Paraná – Litoral Campus, which began in 2015. The research has a qualitative approach, and the data were collected through semi-structured questionnaires answered by graduating students. The results show that most students recognized the effective implementation of these pedagogies throughout their training, highlighting as main contributions the integration of theory and practice, the appreciation of their territories of origin, the retention of working students, and the strengthening of ties with local communities. Among the challenges mentioned are logistical and financial issues, such as transportation, distance from families, and limited infrastructure. It is concluded that the methodologies of Alternation and Itinerancy play a fundamental role in building a contextualized teacher education process, contributing to student retention and to the articulation between academic knowledge and popular knowledge.

Keywords: Rural education; Teacher education; Territorial knowledge; Coast of Paraná.

1 Introdução

A Educação do Campo, enquanto política pública, é fruto das lutas históricas dos movimentos sociais, especialmente a partir do final da década de 1990, quando se consolidam os diálogos entre o Estado e a sociedade civil organizada (Caldart, 2002). A partir dessas mobilizações, emergem experiências formativas voltadas às populações do campo, com princípios, metodologias e currículos próprios, diferentes dos modelos escolares urbanos tradicionais e passam a reconhecer os saberes e as especificidades dos sujeitos do campo como centrais ao processo educativo (Sapelli, 2013).

Nesse contexto, destaca-se a Licenciatura em Educação do Campo, modalidade de formação superior instituída em diversas universidades públicas brasileiras, com o objetivo de formar educadores que atuem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em escolas do/no campo (Molina; Sá, 2012). Essas licenciaturas se organizam pedagogicamente por meio da alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, o que possibilita a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes das comunidades camponesas, garantindo a permanência de estudantes que residem e trabalham no campo (Gimonet, 2007; Queiroz, 2004; Brasil, 2012).

Na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, a Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (LECampo), em funcionamento desde 2014, adota as pedagogias da Alternância e da Itinerância como fundamentos metodológicos que viabilizam a formação docente em diálogo com os territórios e modos de vida dos povos do campo, das águas e das florestas (LECAMPO, 2012). A Alternância, concebida na experiência das Casas

Famíliaes Rurais francesas da década de 1930 (Nosella, 2012), permite a organização do tempo formativo de modo a valorizar a convivência e o trabalho na comunidade de origem do estudante, articulando teoria e prática em uma dinâmica formativa dialógica. Já a Itinerância, vinculada às experiências educacionais de resistência, como as escolas itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), propõe uma educação crítica e emancipatória que acompanha os deslocamentos dos sujeitos e respeita sua territorialidade (Caldart, 2002; MST, 2004).

Diante deste contexto, esta pesquisa foi pensada em avaliar como foi a experiência da aplicação destas metodologias pedagógicas na licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFPR Setor Litoral na turma Guará. A turma Guará teve início no segundo semestre de 2015, escolha da dessa turma objeto de análise dessa pesquisa se justifica pelo seu caráter pioneiro dentro da estrutura do Setor Litoral da UFPR, sendo a primeira a vivenciar, de forma adaptada às realidades locais, as metodologias da Itinerância e da Alternância, também foi constituída por sujeitos diversos, trabalhadores da educação básica, agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas e integrantes de movimentos sociais, provenientes de distintos territórios do litoral paranaense, como os municípios de Morretes, Antonina, Guaraqueçaba (comunidades insulares e continentais, como Tibicanga, Tagaça, Rio Verde e Quilombo Batuva) e Guaratuba. Trazendo elementos bastante ricos para serem analisados, pois o litoral do Paraná tem uma paisagem e uma população bastante heterogênea.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: quais foram os impactos, as contribuições e os desafios vivenciados pelos discentes da turma Guará no processo de formação docente a partir da aplicação das pedagogias da Alternância e da Itinerância? Parte-se da hipótese de que tais metodologias, quando adequadas à realidade dos sujeitos do campo, contribuem significativamente para uma formação crítica, emancipadora e territorialmente situada, promovendo o diálogo entre teoria e prática e favorecendo a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes.

A justificativa para a realização desta pesquisa está enraizada na relevância de documentar, refletir e socializar experiências pedagógicas inovadoras e transformadoras no campo da formação docente, especialmente em contextos de educação superior pública voltada às populações do campo. Compreender como essas metodologias operam na prática e quais sentidos são atribuídos pelos próprios sujeitos da formação permite aprimorar políticas públicas, currículos e práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da Educação do Campo.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar a experiência da aplicação das Pedagogias da Alternância e da Itinerância na formação dos discentes da turma Guará, identificando suas contribuições e desafios no processo de formação inicial de professores do/no campo. Para isso, a análise baseia-se nos fundamentos teóricos da Educação do Campo, na legislação educacional vigente e nos dados empíricos obtidos por meio de questionários aplicados aos estudantes concluintes do curso.

2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com base em um delineamento descritivo-interpretativo, conforme propõe Triviños (1987). A investigação teve como objetivo compreender as percepções dos discentes da turma Guará, da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (LECampo/UFPR Litoral), sobre a aplicação e os impactos das Pedagogias da Itinerância e da Alternância em seu processo formativo.

Conforme destaca Triviños (1987, p. 123), a pesquisa qualitativa busca captar não apenas a aparência dos fenômenos, mas suas essências, relações, origens e possíveis transformações, compreendendo-os dentro de seu contexto sociocultural. Assim, optou-se por um instrumento de coleta de dados que favorecesse a expressão livre dos sujeitos, permitindo a análise interpretativa de suas experiências e significados atribuídos à formação docente vivenciada no curso.

Para tanto, foi elaborado um questionário semiaberto, composto por uma questão de natureza quantitativa e quatro questões qualitativas (Teodoro, 2019). O instrumento foi aplicado em 11 de maio de 2019 a um total de 20 discentes concluintes da turma Guará. Não foi exigida a identificação dos participantes, com o intuito de garantir o anonimato e permitir respostas mais espontâneas. Todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Teodoro, 2019), em conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

As respostas foram organizadas por núcleos temáticos a partir da análise de conteúdo, buscando identificar regularidades, padrões e singularidades nos relatos. A questão quantitativa foi representada graficamente com o auxílio do software Microsoft Excel, enquanto as respostas

descritivas foram categorizadas e interpretadas com base nas contribuições teóricas da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância.

A escolha da turma Guará como objeto de análise se justifica pelo seu caráter pioneiro dentro da estrutura do Setor Litoral da UFPR, sendo a primeira a vivenciar, de forma adaptada às realidades locais, as metodologias da Itinerância e da Alternância. A diversidade dos sujeitos — oriundos de diferentes territórios rurais e comunidades tradicionais — enriquece a análise sobre as potencialidades e os limites das pedagogias adotadas na formação docente para o campo.

3 Resultados e discussão

3.1. Descrição e desenvolvimento da Pedagogia da Itinerância e da Alternância na turma Guará

A proposta metodológica do curso se estruturou com base na Pedagogia da Alternância e da Itinerância, articulando as diretrizes da LECampo às necessidades formativas específicas dos sujeitos do campo. As atividades presenciais ocorreram quinzenalmente, com carga horária aproximada de 20 horas-aula por encontro, realizadas na sede da UFPR Litoral, em Matinhos. Essa estrutura viabilizou o Tempo Universidade (TU), responsável por 60% da carga horária total do curso, enquanto os 40% restantes corresponderam ao Tempo Comunidade (TC), conforme estabelecido nas Diretrizes da Educação do Campo (LECAMPO, 2012).

Inicialmente, a proposta previa a realização das atividades presenciais no município de Morretes, em consonância com a pedagogia itinerante. Contudo, por razões de ordem organizativa e logística, optou-se pela centralização dos encontros na estrutura da UFPR em Matinhos, que dispõe de salas de aula, laboratórios de ciências e informática, biblioteca e demais recursos didático-pedagógicos adequados ao curso de Ciências da Natureza.

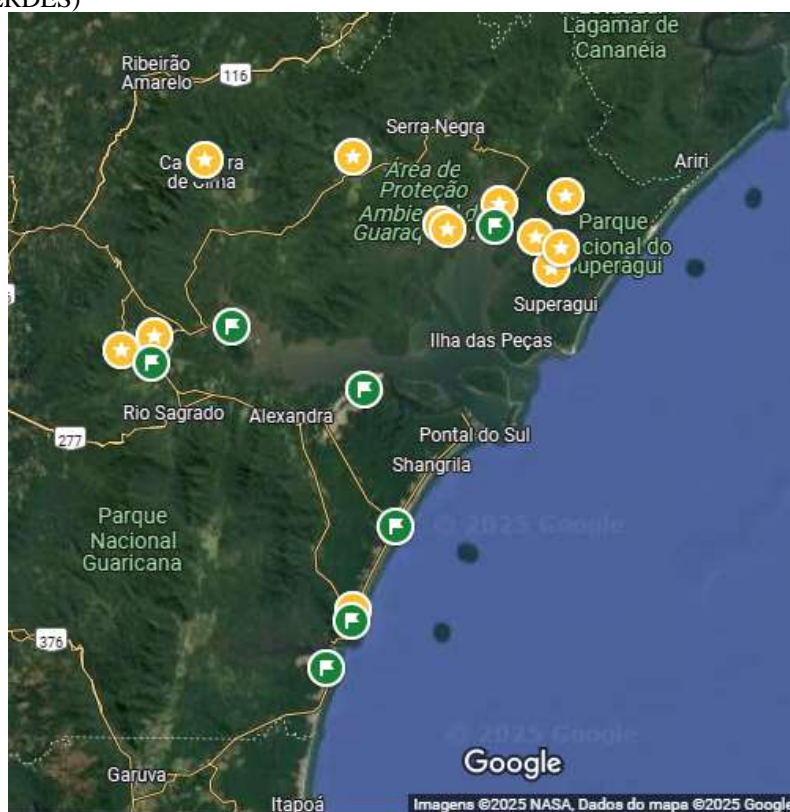
Apesar dessa centralização, a pedagogia da Itinerância não foi descartada. Após intensos debates entre docentes e discentes, decidiu-se por adaptar a metodologia às particularidades da turma. O Quadro 1 e Figura 1 apresentam os locais onde ocorreram as aulas teóricas e de campo.

QUADRO 1 – LOCAIS DAS AULAS ITINERANTES

Município	Locais das aulas nos territórios
Morretes	- Escola Rural Municipal Desauda Bosco da Costa Pinto - Comunidade Amantanal - (Agrofloresta da AOPA)
Guaraqueçaba	- Comunidade Ilha Rasa – Escola Estadual de Ilha Rasa - Escola Municipal Antônio Barbosa Pinto (Saída de Campo no Quilombo na comunidade de Batuva) - Tagaçaba:(visita a casa de farinha da comunidade de Potinga)
Antonina	- Escola Estadual Hiram Rolim Lhamas (aula de campo Caminhada Ecológica)
Superagui	- Visita nas comunidades de Tibicanga, Bertioga, Sebuí, Canal do Varadouro, Ilha dos Pinheiros, história do Willian Michaud.

Fonte: TEODORO (2019).

FIGURA 1 –LITORAL DO PARANÁ COM INDICAÇÃO DOS LOCAIS DAS AULAS ITINERANTES (BOLINHAS AMARELAS COM ESTRELA BRANCA) E DAS SEDES DOS MUNICÍPIOS VISITADOS (BANDEIRAS VERDES)



Fonte: As autoras (2025).

Assim, as primeiras disciplinas do curso — como “Reconhecimento da Realidade” (SLEC001), “Educação, Ciências e a Questão Agrária no Brasil” (SLEC002), “A Educação do Campo e as Ciências da Natureza” (SLEC003) e “A Pesquisa como Princípio Educativo e a Prática de Ensino” (SLEC005) — foram desenvolvidas com forte componente itinerante, por meio de saídas de campo e aulas realizadas diretamente nas comunidades de origem dos estudantes.

As saídas de campo proporcionaram experiências formativas marcantes, como se pode observar nos registros fotográficos (Figura 2.), os quais ilustram as vivências nas comunidades quilombolas e ilhéus e atividades pedagógicas em escolas das comunidades.

FIGURA 2 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA TURMA DURANTE AS AULAS NA ITINERÂNCIA



FONTE: Teodoro (2019).

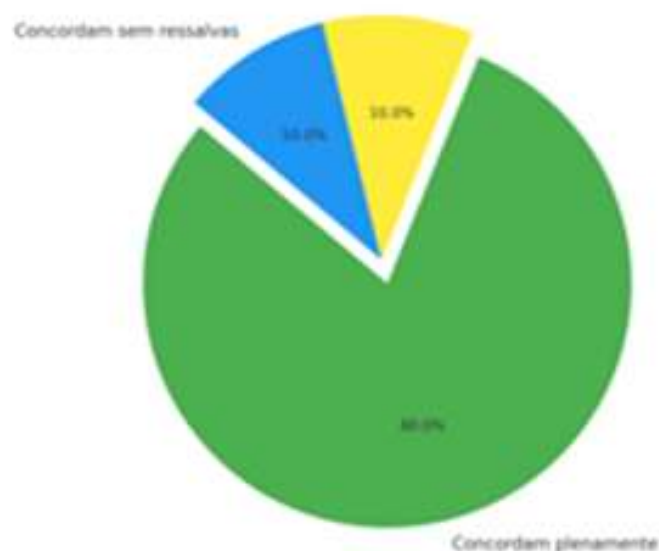
Tais momentos evidenciam o compromisso da proposta curricular em articular formação acadêmica e realidade territorial, conforme defendido por Molina e Sá (2012) e Cordeiro (2009), ao proporem uma pedagogia que promova a integração entre saberes escolares, científicos e populares.

4.2 Resultados e discussão

A primeira questão buscou verificar a percepção dos participantes quanto à presença das Pedagogias da Alternância e da Itinerância ao longo do semestre. Como mostra a Figura 2, 80% dos respondentes afirmaram concordar plenamente com a vivência dessas pedagogias, 10% concordaram parcialmente, e outros 10% relataram concordância sem ressalvas. Esses dados evidenciam uma forte identificação dos estudantes com as propostas pedagógicas que estruturam o curso, refletindo o alinhamento entre a prática formativa e os princípios da Educação do Campo.

A Alternância, ao articular tempos escola e tempos comunidade, tem permitido uma formação enraizada nos territórios, enquanto a Itinerância tem ampliado o repertório experiencial dos estudantes por meio de vivências em diferentes contextos. A alta taxa de concordância sugere que os sujeitos reconhecem valor nas metodologias adotadas, compreendendo-as como elementos centrais para a construção de saberes comprometidos com a realidade dos povos do campo, das águas e das florestas (Figura 3). Esses resultados também apontam para a importância da continuidade e fortalecimento dessas práticas no currículo, reafirmando seu papel na formação de educadores comprometidos com a transformação social em seus territórios.

FIGURA 3 – IMPRESSÕES DOS DISCENTES DA TURMA GUARÁ SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E ITINERÂNCIA



FONTE: Teodoro (2019).

Em relação à Itinerância, os locais mais mencionados foram Superagui, Ilha Rasa, Morretes e Guaraqueçaba, com destaque para a visita à comunidade de Batuva, situada na divisa entre os estados do Paraná e São Paulo. Os estudantes enfatizaram a importância da vivência em diferentes comunidades, destacando o contato com a diversidade natural e cultural, a interação com os sujeitos locais e a ampliação da percepção crítica sobre as múltiplas realidades do campo e das águas no litoral paranaense.

No que diz respeito à Alternância, os discentes ressaltaram a efetiva articulação entre os Tempos Universidade e Comunidade. O regime quinzenal permitiu que trabalhadores do campo concilhassem atividades profissionais com a formação acadêmica, favorecendo a permanência

e o êxito no curso. Os relatos destacam a integração entre teoria e prática, o aprofundamento dos conhecimentos científicos em laboratórios da UFPR, bem como a ressignificação de saberes construídos nas vivências comunitárias.

Na segunda questão, referente às contribuições da Pedagogia da Itinerância na formação como educadores do campo na área de Ciências da Natureza, os participantes reconheceram a importância da metodologia para a construção de uma prática pedagógica contextualizada e comprometida com as realidades locais. Ressaltaram que conhecer *in loco* as escolas do campo e suas comunidades permitiu compreender suas dificuldades, diversidades culturais, especificidades territoriais e desafios estruturais.

A terceira questão investigou os principais desafios enfrentados na vivência da Itinerância. Entre os aspectos mais mencionados, destacam-se as dificuldades financeiras para arcar com deslocamentos, as longas distâncias entre as comunidades visitadas, a necessidade de adaptação a novos ambientes e a complexidade em socializar e absorver os conteúdos propostos em curto espaço de tempo. Além disso, estudantes que participaram de atividades em regiões insulares relataram dificuldades com a navegação e a maré, revelando o desconhecimento prévio sobre dinâmicas do território costeiro.

Apesar desses obstáculos, os discentes afirmaram que a experiência lhes proporcionou ampliação do repertório cultural e pedagógico, bem como contato com formas tradicionais e científicas de manejo dos recursos naturais, destacando a riqueza dos conhecimentos comunitários.

A quarta questão tratou dos benefícios da Alternância na formação dos licenciandos. Os participantes afirmaram que esse modelo possibilitou o acesso ao ensino superior a sujeitos que, em razão das distâncias geográficas e compromissos laborais, estariam à margem da universidade. Destacaram também que a Alternância favoreceu o vínculo entre os conteúdos desenvolvidos na UFPR e os contextos vividos nas comunidades, promovendo uma formação crítica, dialógica e comprometida com o desenvolvimento local.

Por fim, a quinta questão abordou os desafios enfrentados na Alternância. Foram mencionadas as dificuldades com o transporte público para Matinhos, a necessidade de pernoite em espaços improvisados (como salas de aula), as condições climáticas adversas e a ausência, à época, de estrutura adequada para hospedagem — lacuna que, posteriormente, foi parcialmente resolvida. Relataram também a sobrecarga decorrente da conciliação entre

trabalho, estudos e responsabilidades familiares. Ainda assim, os estudantes afirmaram que, sem a Alternância e a Itinerância, muitos deles não teriam condições de cursar o ensino superior.

Os dados evidenciam que ambas as pedagogias foram fundamentais para a permanência, o êxito e a qualificação da formação docente no contexto do litoral paranaense. Ao reconhecerem seus próprios territórios como espaços de produção de saberes e ao articularem teoria e prática, os discentes reafirmam a importância de modelos pedagógicos comprometidos com a educação do/no campo, como defendem autores como Cordeiro (2009), Molina e Sá (2012) e Caldart (2002).

4 Considerações finais

A experiência formativa da turma Guará, da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFPR Litoral, foi significativamente enriquecida pelas metodologias da Alternância e da Itinerância. Ambas as pedagogias se mostraram não apenas adequadas às especificidades dos sujeitos do campo, mas fundamentais para garantir o acesso, a permanência e a qualidade da formação.

A Pedagogia da Alternância, ao organizar o tempo formativo em ciclos quinzenais entre a universidade e as comunidades, permitiu que o estudantes pudessem conciliar sua vida de trabalhadores com suas famílias. Essa dinâmica garantiu não apenas a permanência no curso, mas também a integração entre saberes acadêmicos e saberes comunitários.

Já a Pedagogia da Itinerância possibilitou vivências formativas em territórios diversos do litoral paranaense, promovendo o reconhecimento das especificidades ambientais, culturais e sociais de cada comunidade visitada. As saídas de campo revelaram-se momentos potentes de aprendizagem e reflexão crítica, favorecendo uma formação docente comprometida com a realidade e atenta às múltiplas formas de produção de conhecimento.

O relato das experiências permite concluir que o modelo adotado na LECampo/UFPR Litoral contribuiu efetivamente para a construção de uma prática pedagógica situada, crítica e emancipatória, alinhada aos princípios da Educação do Campo.

Ao valorizar os territórios e os sujeitos do/no campo como protagonistas do processo educativo, a experiência da turma Guará reafirma a importância de políticas públicas que reconheçam a diversidade e promovam o direito à educação superior. Assim, este trabalho não apenas documenta uma experiência exitosa, mas também reforça a necessidade de consolidar e

ampliar iniciativas formativas que dialoguem com os modos de vida e de resistência das populações do campo, das águas e das florestas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do campo: marcos normativos**. Brasília, DF: MEC, SECADI, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 27 maio 2019.
- CALDART, R. S. (Org.). **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Educação do campo: identidade e políticas públicas; caderno 4).
- CORDEIRO, G. N. K. **A relação teoria-prática do curso de formação de professores do campo na UFPA**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Belém, 2009.
- GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LECAMPO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza**. Matinhos: Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, 2012.
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2012. p. 467-472.
- MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). **Educação: uma bandeira histórica do MST**. São Paulo: MST, 2004. Disponível em: <http://antigo.mst.org.br/node/1050>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- NOSELLA, P. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 21 jan. 2016.
- QUEIROZ, J. B. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional**. 2004. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2004.
- SAPELLI, M. L. S. **Escola do campo: espaço de disputa e de contradição. Análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Leopoldina**. 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Florianópolis, 2013.
- TEODORO, E. L. **Pedagogia da itinerância e da alternância na Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza na UFPR Litoral**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.